



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**GESTÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO SOCIAL
PREVENTIVO PELOTÃO MIRIM DA POLÍCIA MILITAR NA CIDADE DE PICOS-
PI**

Diêgo Afonso de Carvalho Silva¹, Bruno de Sousa Luz², Marcus Santos de Sousa³.

¹ Graduando em Administração pela UFPI;

² Graduando em Administração pela UFPI.

³ Professor da UFPI, Mestre, orientador.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

S586g Silva, Diêgo Afonso de Carvalho.

Gestão da segurança pública: um estudo sobre o projeto social preventivo pelotão mirim da polícia militar na cidade de Picos / Diêgo Afonso de Carvalho Silva, Bruno de Sousa Luz– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (25f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof. Me. Marcus Santos de Sousa.

1. Segurança Pública-Pelotão Mirim. 2.Segurança Pública-Picos. 3. Segurança Pública-Gestão I. Luz, Bruno de Sousa. II. Título.

CDD 344.047



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

DIÉGO AFONSO DE CARVALHO SILVA E BRUNO DE SOUSA LUZ

Gestão da Segurança Pública: um estudo sobre o projeto social preventivo pelotão mirim da polícia militar na cidade de Picos-PI

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

Aprovado(a)

Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 20 de fevereiro de 2017.

(Orientador – Marcus Santos de Sousa, mestre)

(Membro 1 – Fagunes Ferreira de Moura, mestre)

(Membro 2 – Douglas Moraes Bezerra, mestre)

RESUMO

A segurança pública é um dos temas que mais tem preocupado a população brasileira, principalmente no que diz respeito à busca por soluções para esse, que por vezes se torna um problema social. Nesse sentido, destaca-se que esse trabalho tem como objeto de estudo o Projeto Social Pelotão Mirim da Polícia Militar do Piauí, desenvolvido na cidade de Picos-PI, nos bairros Parque de Exposição e Cohab. Este trabalho tem como Objetivo Geral: analisar qual o impacto causado pelo Programa Pelotão Mirim nos Bairros Parque de Exposição e Cohab na cidade de Picos-PI. Esta pesquisa foi dividida em três etapas: referencial teórico, pesquisa de campo (utilizando os instrumentos questionário e entrevista semiestruturada) e análise dos resultados (estatística descritiva e análise de conteúdo). A partir deste estudo tem-se que o Pelotão Mirim é um primeiro passo para a prevenção de problemas na segurança pública nos bairros estudados, pois é um meio de integração para os jovens, as famílias, as comunidades e a polícia, possibilitando a criação de uma relação de confiança entre os policiais e a população.

Palavras-chave: Pelotão Mirim. Segurança Pública. Prevenção.

ABSTRACT

Public safety is one of the issues that has most concerned the Brazilian population, especially regarding the search for solutions to this, which sometimes becomes a social problem. In this sense, it is noteworthy that this work has as object of study the Social Project Pelotão Mirim of the Military Police of Piauí, developed in the city of Picos-PI, in the neighborhoods Parque de Exposição and Cohab. This work has as its General Objective: to analyze the impact caused by the Pelotão Mirim program in the neighborhoods Parque de Exposição and Cohab in the city of Picos-PI. This research was divided in three stages: theoretical reference, field research (using the questionnaire instruments and semi-structured interview) and results analysis (descriptive statistics and content analysis). Based on this study, the Pelotão Mirim is a first step towards the prevention of problems in public safety in the neighborhoods studied, as it is a means of integration for the youth, families, communities and the police, making possible the creation of A relationship of trust between the police and the population.

Keywords: Platoon Mirim. Public Security. Prevention.

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas da sociedade brasileira, na atualidade, é a segurança pública ou a falta dela. Esse tema tem preocupado os gestores, as autoridades policiais e, principalmente, a população, visto que ela é a maior prejudicada por essa mazela. Nesse sentido, esse trabalho busca compreender a importância que os projetos sociais têm para a melhoria da segurança pública nas cidades brasileiras, mais especificamente o projeto Pelotão Mirim, idealizado pela Polícia Militar do Piauí, desenvolvido em parceria com o Governo do Estado e as Prefeituras Municipais.

Esta pesquisa surgiu a partir do interesse de realização de uma análise acerca das influências geradas pelo projeto social preventivo Pelotão Mirim da Polícia Militar de Picos, que é desenvolvido com crianças e adolescentes em comunidades carentes.

Nesse contexto, o objeto desse estudo foi o projeto que é realizado nos bairros Parque de Exposição com aproximadamente 65 crianças e Cohab com aproximadamente 100 crianças que frequentam o projeto na cidade de Picos-PI. Com isso, apresenta-se como problema de pesquisa a seguinte indagação: Qual o impacto causado pelo Programa Pelotão Mirim, nos Bairros Parque de Exposição e Cohab, na cidade de Picos-PI?

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram definidos alguns objetivos, dentre os quais se ressalta, inicialmente, o Geral: analisar qual o impacto causado pelo Programa Pelotão Mirim nos Bairros Parque de Exposição e Cohab, na cidade de Picos-PI. Soma-se a ele os seguintes objetivos específicos: identificar a percepção de eficácia e satisfação das famílias participantes do Projeto Pelotão Mirim; identificar como os policiais responsáveis pelo Pelotão Mirim percebem a atuação do Projeto nos bairros Cohab e Parque de Exposição, na cidade de Picos-PI; analisar de que forma os policiais veem a gestão do referido projeto social preventivo, desenvolvido pela polícia militar da cidade de Picos-PI.

Com relação à metodologia, vale salientar que os sujeitos da pesquisa foram os pais de jovens participantes e policiais responsáveis pelo projeto. Esse trabalho foi dividido em três etapas: referencial teórico, pesquisa de campo (utilizando os instrumentos - questionário e entrevista semiestruturada) e análise dos resultados (estatística descritiva e análise de conteúdo).

Esse artigo foi estruturado em cinco tópicos, distribuídos da seguinte maneira: primeiramente foi feita esta introdução acerca do trabalho; em seguida foi apresentado o referencial teórico, dividido em cinco subtópicos: no primeiro destacou-se o panorama da violência no Brasil; no segundo, os fatores que acarretam a violência; no terceiro, a gestão da segurança pública; no quarto, a relação entre a polícia e a sociedade no combate e prevenção da violência; e no quinto, o projeto social Pelotão Mirim. Após o referencial apresenta-se a metodologia. Na sequência são analisados os resultados referentes à pesquisa de campo com os pais e policiais. Por fim são destacadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Panorama da violência no Brasil

Nos dias atuais, a maioria das pessoas possui acesso a, pelo menos, um meio de comunicação, seja qual for, de internet ao rádio, ou até mesmo o jornal impresso. Grande parte dos noticiários desses meios é destinada a falar sobre a violência urbana, os assaltos, homicídios, ou seja, basicamente sobre os problemas de segurança pública.

Esse foco é ainda maior quando se trata da televisão e seus “programas policiais” que possuem grandes números de audiência, onde se percebe a necessidade de criação e

implantação de programas de combate e prevenção à violência. Contudo, os gestores não devem se basear apenas naquilo que é exposto pela mídia, pois é imprescindível analisar fatos concretos.

Essa ênfase dada aos casos de violência tem causado efeitos na sociedade, entre eles está a insatisfação com o serviço público de segurança (polícia e seus gestores), tendo em vista a quantidade de casos mostrados de uma só vez, aparentando que a polícia é incompetente e/ou ineficaz. Isso pode ser demonstrado por meio de dados apresentados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (ABSP) (LIMA; BUENO, 2016), no qual para apenas 50% dos entrevistados a polícia é eficiente, no que diz respeito à manutenção da segurança pública.

A partir disso, é possível perceber que a violência tem se apresentado como um dos grandes problemas a ser enfrentado no país. Isso pode ser evidenciado por meio dos dados apresentados pelo ABSP, o qual destaca que entre os anos de 2011 e 2015 a violência no Brasil foi responsável por mais óbitos que na Síria, país onde ainda ocorre uma guerra civil. No referido período ocorreram, no Brasil, 279.567 assassinatos, enquanto que na guerra da Síria foram registrados 256.124 assassinatos (LIMA; BUENO, 2016).

Ainda de acordo com o ABSP, o número de mortes violentas intencionais foi de 58.467, o que representa uma morte violenta a cada nove minutos. Apesar de serem números elevados, esses dados representam uma redução de 2% em comparação ao ano anterior, quando foram registradas 59.730 mortes (LIMA; BUENO, 2016).

Conforme informações contidas no Mapa da Violência de 2015, o número de pessoas que morreram vítimas de arma de fogo no Brasil, no ano de 2014, foi de 44.861, resultando em uma média de 123 óbitos por dia. Esses são números alarmantes, uma vez que não existe nenhum tipo de conflito dentro do país, ao contrário de outros países que passam por guerras. Vale destacar que os indivíduos mortos são na maioria pertencentes ao grupo dos jovens (15 a 29 anos), representando 60% dos números. Além disso, os mais afetados são os homens, representando 94,4% das vítimas (WAISELFISZ, 2015).

No que diz respeito à taxa de mortalidade por armas de fogo no Brasil, o número de óbitos foi de 22,4 para cada 100 mil habitantes, em 2014. Tal resultado representa a maior taxa já registrada pelo Mapa da Violência, pois o maior índice, até então registrado, ocorreu em 2003, apresentando 22,2 mortes para cada 100 mil habitantes. Já no caso específico dos homicídios praticados com armas de fogo, no de 2014, a taxa foi de 21,2 para cada 100 mil habitantes, sendo a mais elevada desde 1980 (WAISELFISZ, 2015).

Vale destacar ainda que “em 1980, 70,1% das mortes por arma de fogo eram homicídios. Em 2014, essa participação cresceu para 94,3%, isto é, aumentou drasticamente a especialização das armas de fogo utilizadas para assassinar o próximo” (WAISELFISZ, 2015, p. 71). Isso é algo preocupante, visto que evidencia a maior utilização de armas de fogo para o cometimento de homicídios. Além disso, destaca-se que, apenas no ano de 2015, foram apreendidas 110.327 armas, demonstrando que a população tem facilidade de acesso às armas de fogo (LIMA; BUENO, 2016).

Ainda no que se refere à violência, existe uma diferença significativa no que tange à raça/cor das vítimas. De acordo com ABSP, em 2014, as armas de fogo foram responsáveis pela morte de 9.766 brancos e 29.813 negros no Brasil. Isso representa 10,6 óbitos, para cada 100 mil brancos, e 27,4 para cada 100 mil negros. Ao se analisar os dados de 2003, é possível perceber que houve uma queda de 26,1% no número de vítimas brancas, que no referido ano contabilizaram o total de 13.224 óbitos. Já o número de vítimas negras sofreu crescimento, tendo em vista que em 2003 foram 20.291 óbitos, o que representa um aumento de 46,9% (WAISELFISZ, 2015).

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de que os gestores públicos, especialmente aqueles ligados à segurança pública, devem buscar meios de prevenção e

redução da violência. Para isso faz-se necessária a união entre gestores, policiais e sociedade, tornando possível a modificação da realidade de insegurança existente no Brasil.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade da busca por medidas que possam solucionar o problema da segurança e/ou insegurança pública, para que assim seja possível, ao menos, atingir um nível de ordem aceitável. Os gestores públicos não podem continuar deixando esse tema de lado, pois é essencial que haja maior empenho na prevenção dos crimes, tendo em vista ser esta uma maneira menos custosa para a manutenção da ordem (SAPORI, 2007).

2.2 Fatores que acarretam a violência

A violência não pode ser considerada como um fenômeno que apresenta uma única causa. Na verdade, Zaluar (2000) destaca que ela é um problema multifatorial, ou seja, existe um conjunto de fatores que acabam gerando sua existência. Ainda segundo o autor esse problema, além de ter diversas causas, ainda apresenta imprevisibilidade de causas, visto que nem sempre um fator motiva todas as pessoas a cometerem atos violentos, pois isso é algo pessoal.

Um dos principais fatores citados diz respeito às questões econômicas, haja vista a má distribuição de renda que pode fazer com que os indivíduos busquem maneiras mais fáceis de conseguir recursos para sobreviver, entrando assim para a criminalidade. Isso vai de encontro à necessidade de sobrevivência inerente às pessoas. Por esse motivo devem ser criadas políticas que busquem a capacitação das pessoas menos favorecidas, para que assim elas tenham a oportunidade de se desenvolver e futuramente conseguirem formas lícitas de sobrevivência.

Outro fator importante para o aumento da violência envolve os meios de comunicação, pois além da desigualdade social já existente, a TV exalta o consumismo, estimulando as pessoas a fazerem tudo que for preciso para conseguir os bens que desejam. Nesse sentido, Canclini (1997) afirma que a maneira de consumir desenfreadamente tem alterado o comportamento das pessoas. As identidades contemporâneas se configuram no consumo, dependendo daquilo que se possui ou do que se pode vir a consumir, há um descontentamento com o que se possui e com o que se deseja ter, e isso é algo característico do mundo globalizado, onde o consumismo é supervalorizado.

No que se refere aos bens materiais Sarlo (1997) complementa que:

Tornaram-se tão valiosos para a construção de uma identidade, são tão centrais no discurso da fantasia, despejam tamanha infâmia sobre quem não os possui, que parecem feitos da matéria resistente e inacessível dos sonhos. Frente a uma realidade instável e fragmentária, em processo de velocíssimas metamorfoses, os objetos são uma âncora paradoxal, já que ela mesma deve mudar o tempo todo, oxidar-se e destruir-se, entrar em obsolescência no próprio dia de sua estreia. (p. 30).

O fato de não ter condições de possuir certos bens pode fazer com que as pessoas entrem para o mundo do crime, haja vista que as atividades ilícitas são consideradas por muitos como um meio mais fácil de conseguir realizar os seus desejos.

Vale destacar ainda a questão da violência praticada contra as mulheres por conta da sua maior fragilidade em relação aos homens, que em muitos casos acreditam serem donos das suas companheiras. Além disso, existem os crimes que se relacionam à questão do gênero das pessoas, pois há a intolerância por conta da opção sexual dos indivíduos que geram reações desproporcionais que podem levar à prática de violência (BRASIL, 2016).

Outros fatores que devem ser destacados são:

[...] a consolidação do poder de grupos criminosos sobre territórios de pobreza nas grandes cidades brasileiras, a precarização das condições de vida nas áreas

metropolitanas, a ampliação e diversificação do mercado de drogas ilícitas e a ineficácia das instituições de controle para responder a este novo contexto (PORTELLA; NASCIMENTO, 2014, p. 48).

A cada dia, os criminosos têm se tornando os verdadeiros responsáveis e controladores das regiões periféricas das grandes cidades, principalmente pela dificuldade que as autoridades têm de acessar essas regiões. Isso faz com que eles se sintam donos desses locais, controlando, por meio da violência, o cotidiano da periferia. Além disso, as ações realizadas pelas autoridades não surtem os efeitos necessários, pois ainda é possível se deparar a presença de crianças, inseridas cada vez mais cedo na criminalidade, por serem indivíduos mais propensos à influência e por gerarem menos desconfiança por parte da sociedade.

Acrescentadas a esses fatores, estão as questões relacionadas à parte íntima dos indivíduos, tendo em vista que:

As questões relacionais consigo mesmo, conflitos pessoais, traumas, sentimentos de fracasso, rejeição e abandono, causados pelas agressões, humilhações dentro ou ainda fora da prisão, dificuldade de (re)ingresso no trabalho e os conflitos relacionados à sua família são fatores que marcam a trajetória desses sujeitos (BORDIN, 2007, p. 34).

Aquilo que acontece com as pessoas no decorrer da sua vida vai moldando à sua personalidade e quanto mais expostas elas forem a situações degradantes, maiores serão as chances de elas apresentarem comportamentos agressivos e praticarem atos violentos contra outras pessoas, justamente como forma de resposta à violência sofrida.

2.3 Gestão da Segurança Pública

Diante do atual cenário, é imprescindível o surgimento de novos modelos de gestão em segurança pública. Vários especialistas defendem a necessidade de que se realize um trabalho preventivo e não apenas corretivo, tendo em vista que o crime pode ser comparado a uma doença que aflige a sociedade e, nesse caso, a prevenção é o melhor remédio. Contudo, para isso se faz necessária a contextualização do modelo tradicional de gestão da segurança pública.

Nesse contexto, vale ressaltar que, de acordo com Liberal (2010), a partir da década de 1930, na Era Vargas, o trabalho desenvolvido pelos órgãos de segurança pública ficou caracterizado pela repressão e violência, por parte dos policiais. Logo, se percebe que os responsáveis pela segurança buscavam reprimir os atos criminosos, mas não desenvolviam ações preventivas que pudessem conscientizar a população.

Ainda, segundo o referido autor, foi no decorrer da ditadura militar que a população passou a temer as ações adotadas para a manutenção da segurança, tendo em vista que nesse período ocorreram as perseguições contra os opositores ao regime e os agentes de segurança se caracterizam pela violência, sob o pretexto de manter a ordem, deixando de lado o seu verdadeiro dever, proteger a população.

Salienta-se ainda que, para Soares (2003), o medo que os cidadãos passaram a ter dos policiais se deve ao fato de que as suas ações muitas vezes se baseavam na violência, principalmente contra a parcela menos favorecida da população, justamente por sua condição de vida, e em muitos casos essas pessoas eram chantageadas, extorquidas, humilhadas, torturadas, entre outras práticas ilícitas. Mas isso não significa que todos os agentes de segurança são corruptos, pois existem aqueles que exercem a sua função corretamente. Entretanto, as más ações, na maioria dos casos, se sobrepõem na cabeça das pessoas.

Segundo Souza Neto (2008), a Constituição Federal de 1988 transformou a segurança pública em um direito fundamental, com o intuito de fazer com que houvesse o tratamento

igual na prestação dos serviços de segurança, principalmente no que se refere aos mais pobres, ou seja, as ações devem proteger a todos os cidadãos independentemente da sua classe social.

Nesse sentido, Soares (2003) acrescenta que no período de transição democrática (após a promulgação da Constituição de 1988) ocorreu a reformulação das instituições públicas, para que elas se adequassem ao novo contexto. Porém, o setor de segurança pública acabou sendo deixado de lado, mantendo sua forma tradicional de controle, por meio de atos repressivos e violentos contra os menos favorecidos.

É importante destacar que essa forma de agir não é a mais adequada. Faz-se necessária a adequação desse setor à nova realidade. Com isso, destaca-se que Liberal (2010, p. 10) acredita que “[...] é imprescindível uma reformulação da segurança pública para que esta não continue a ser privilégio de pessoas abastadas e sim que seja estendida a todos os cidadãos, independentemente de sua origem social”. Não pode haver distinção na proteção dos direitos constitucionais, pois todos devem ser tratados da mesma forma, sem que se extrapolem os limites da legalidade.

Nesse sentido, acrescenta-se que, em diversos países, surgem novos modelos de gestão de segurança pública, nos quais a busca pela integração entre a polícia e a sociedade é uma das principais ferramentas na luta contra a violência e prevenção dos crimes. Nesse sentido, destaca-se a seguinte percepção:

Trata-se de uma nova dinâmica social que questiona posturas centralizadas e desafia a abertura para o novo, construído no cotidiano das ações humanas que envolvem o pensar, o criar, o fazer, o agir, o interagir, o confrontar-se e o indignar-se. Nesse cotidiano de movimentação ganha evidência a contribuição de todos os segmentos sociais, considerando as etnias, o gênero, as faixas etárias, a inserção social política, econômica e cultural, em um esforço de aumentar a qualidade e as possibilidades de vida para todos os cidadãos (SILVA, 1997, p. 209).

Ou seja, é indispensável a participação popular na mudança de paradigmas, como o fato de que a responsabilidade pela segurança pública se incumbência apenas dos policiais e gestores da segurança. Na verdade, a população deve participar ativamente de todo o processo de formação de estratégias de combate e prevenção da violência, pois são os cidadãos aqueles que têm maior conhecimento da realidade vivenciada e podem ampliar a eficiência e eficácia das táticas de segurança a serem implementadas.

É imprescindível que os administradores públicos compreendam a necessidade da realização de uma gestão da segurança de forma articulada e sistêmica com as demais instituições, caso contrário às estratégias adotadas serão ineficazes, pois as incertezas irão superar as convicções. Nesse sentido, destaca-se que para a realização de uma gestão eficiente da segurança pública é necessário seguir os seguintes princípios:

- Articulação interinstitucional;
- Planejamento sistêmico;
- Reforma das polícias introduzindo mecanismo de gestão – dados qualificados, diagnósticos rigorosos, planejamento sistêmico, avaliação regular e monitoramento corretivo (BRASIL, 2009, p. 35).

Deve haver cada vez mais uma maior articulação entre as instituições públicas de segurança para o compartilhamento de informações e de estratégias que são desenvolvidas. Além disso, é necessário ainda que se busque o apoio das organizações privadas e das não governamentais.

Não se pode permanecer em um modelo de gestão engessado, preocupado apenas com os números, sem a observância da realidade da população. Para isso é necessário que as

polícias planejem suas atividades de maneira estratégica e em conformidade com aquilo que está acontecendo.

Um dos grandes problemas para a gestão da segurança pública diz respeito à complexidade em se realizar ações integradas entre vários órgãos e que nem sempre buscam os mesmos objetivos. Os gestores federais, estaduais e municipais seguem linhas de trabalho diferentes e isso prejudica a efetivação daquilo que foi planejado. Logo, se faz necessário o planejamento conjunto de ações, ao passo que, caso isso não ocorra, torna-se grande a probabilidade de que as políticas de segurança sejam ineficientes, ou seja, as esferas públicas devem atuar conjuntamente e não disputar qual delas é a mais eficiente (BALLESTEROS, 2014).

Deve-se acrescentar ainda que:

A gestão da segurança pública deve compatibilizar o respeito a regras comuns de civilidade com o exercício da diversidade que é pressuposto de uma gestão democrática da segurança. Ao contrário de uma proposta centrada na exclusão, na imposição coativa da “tolerância-zero” em relação a valores desviantes ou estilos de vida minoritários, o que se alvitra é um modelo de máxima tolerância urbana que possa servir de sustentação a uma segurança fundada. (SOUSA, 2007, p. 5).

Não se pode atuar por meio da força, mas sim através de campanhas de conscientização, com projetos educativos realizados com o público-alvo potencial, dando-lhes a oportunidade de enveredar-se pelo caminho correto. Além disso, as ações a serem desenvolvidas devem levar em consideração a realidade de cada localidade. Somando-se a isso, salienta-se que os responsáveis pela segurança pública devem guiar as suas ações de tal maneira que sejam vistos como verdadeiros educadores, pois a melhor maneira de combater a violência é através dos ensinamentos do que é certo e errado.

2.4 A relação entre a polícia e a sociedade no combate e prevenção da violência

Inicialmente destaca-se que a Constituição Federal de 1988, no seu Art. 144 diz que a segurança pública é um direito e também uma responsabilidade de todos. Portanto, não são apenas os gestores que devem agir para a preservação da segurança, A sociedade, de maneira geral, também pode e deve fazer sua parte na manutenção da ordem, tendo em vista que a segurança não é responsabilidade apenas dos policiais, mas de todo e qualquer cidadão (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, Marcineiro (2009) afirma existir a necessidade de que se realize, de maneira sistêmica, a atuação dos órgãos públicos de segurança em conjunto com a sociedade, buscando ouvir a demanda dos cidadãos, pois eles são os maiores interessados no que se refere a esse assunto. Além disso, o autor defende a realização de projetos em que ocorram parcerias entre o poder público e os cidadãos, através de projetos sociais.

Corroborando com esse pensamento, Rolim (2007) tem a visão de que não basta apenas que os Estados cumpram suas funções, pois para o autor isso não é suficiente para garantir a segurança pública. Soma-se a isso a necessidade de junção entre os órgãos oficiais, as organizações não-governamentais e a sociedade, para que assim sejam realizadas ações que venham a reforçar a atividade governamental.

Com relação ao papel da polícia, Dallari (1996) acredita que ela tem extrema relevância, não apenas por ser o órgão responsável pela segurança pública no dia a dia, mas principalmente pelo fato de os policiais conhecerem a realidade vivenciada nas várias regiões da cidade. Com isso, se deve dar maior importância à visão desses profissionais quando são elaboradas políticas de combate e prevenção da violência, pois eles têm maior conhecimento da parte prática da segurança pública.

Uma das maneiras de se realizar a união de forças entre a polícia e a sociedade é através do Policiamento Comunitário, que vem se apresentando como uma possibilidade de ampliação da discussão acerca da união entre a comunidade e os órgãos de segurança nas questões de combate e prevenção à violência.

Trojanowicz e Bucqueroux (1994, p. 4) apresentam uma definição clara do que é Polícia Comunitária:

Uma filosofia e estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área.

Portanto, deve surgir a partir do empenho dos gestores públicos, pois eles são os responsáveis pela criação de projetos que visem o bem-estar da população. Isso deverá acontecer através da criação de estratégias que venham a colaborar para a integração entre os agentes de segurança e a sociedade, para que as pessoas tenham confiança nos indivíduos que são responsáveis pela segurança e acima de tudo possam ajuda-los nas suas tarefas.

Ainda no que se refere à polícia comunitária, deve-se destacar que para Ferreira (1995) ela deve servir como ferramenta para o ressurgimento da íntima relação entre os policiais e a população, demonstrando para as pessoas que elas também são responsáveis pela atividade de policiamento, dando o apoio necessário para que esses profissionais possam desempenhar as suas funções. Vale destacar que essa aproximação deve ocorrer de acordo com as normas legais sem, que haja o cometimento de qualquer irregularidade, respeitando-se assim a ordem.

Além disso, devem ser realizados pela polícia, projetos sociais que busquem auxiliar as pessoas pertencentes às classes menos favorecidas, dando-lhes a oportunidade de se desenvolverem como cidadãos, para que no futuro, não venham a entrar para a criminalidade.

2.5 Projeto Social Pelotão Mirim

Dito isto, destaca-se o projeto Pelotão Mirim realizado pela Polícia Militar em algumas cidades do estado do Piauí. O presente artigo teve como foco, o projeto desenvolvido em Picos-PI. Esta cidade de médio porte, localizada na região central do Estado, não difere das demais cidades quando o assunto é violência urbana, com áreas carentes, jovens que querem ter os seus próprios recursos, mas que não possuem tantas vagas de empregos.

Com isso, as crianças e adolescentes da cidade, muitas vezes por falta de oportunidades, acabam entrando no mundo do crime e da prostituição, e isso acaba prejudicando a manutenção da segurança, acarretando, assim, em um ambiente propício à violência. Logo, percebeu-se a necessidade que fosse realizado um projeto que busca prevenir tais fatos. Nesse contexto, foi implantado o projeto social Pelotão Mirim.

Esse projeto foi criado com o intuito de formar cidadãos, a partir das noções de disciplina e cidadania para a vida em sociedade. Ele atende crianças de todos os bairros da cidade e conta com encontros semanais, que geralmente ocorrem aos sábados, com o intuito de não prejudicar a vida escolar de nenhuma das crianças (MENDES, 2016).

Além disso, esse projeto deve ser um meio de libertação dos jovens, para que assim eles não venham a entrar no mundo das drogas e do crime. Pode ser então considerada como uma oportunidade de formação e exercício da cidadania, por meio da inclusão social realizada por este projeto. Este trabalho é desenvolvido através de uma parceria entre o Governo do Estado, a Polícia Militar, o 3º Batalhão de Engenharia e Construção (3º BEC) e a Prefeitura de Picos (SOUZA, 2016).

Vale destacar que, entre os vários trabalhos realizados, se destacam o ensino religioso, arte, música e práticas esportivas (futebol, voleibol, handebol e capoeira). As oficinas funcionam como forma de aprimorar e colocar em prática conteúdos aprendidos na escola, dar um bom condicionamento físico para as crianças e tira-las do sedentarismo, bem como ensinar princípios morais e éticos (MENDES, 2016).

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa apresentou como lócus os bairros Parque de Exposição e Cohab, na cidade de Picos-PI, e teve como sujeitos 15 pais de jovens participantes em cada um dos bairros e 2 policiais responsáveis pelo projeto. A pesquisa foi dividida em três etapas: na primeira fez-se uma análise bibliográfica; na segunda foi feita a pesquisa de campo; e na terceira ocorreu a análise dos dados.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema abordado, que segundo Oliveira (2004, p. 119), esse tipo de análise “tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”. Ela serve como base para a análise dos dados coletados na pesquisa de campo, trazendo os parâmetros teóricos a serem considerados para o alcance dos objetivos propostos.

Na sequência ocorreu a coleta de dados, que foi dividida em duas partes: primeiramente foram aplicados questionários com os pais dos jovens participantes. Cada um teve que responder um total de sete questões, sendo elas objetivas e subjetivas; depois ocorreram entrevistas semiestruturadas com os policiais responsáveis pelo Pelotão Mirim, sendo que foi utilizado um roteiro com oito questões subjetivas.

Por fim, realizou-se a análise dos resultados, para isso foram utilizadas tanto a abordagem qualitativa que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) “[...] tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”, quanto a quantitativa que “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69), nesse momento foi utilizada a estatística descritiva, que de acordo com os referidos autores é o momento da pesquisa onde os dados coletados são interpretados. A partir dessa análise buscou-se compreender as características do projeto e atitudes dos participantes de forma aprofundada, e para isso foram utilizados dados conceituais e quantificáveis.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

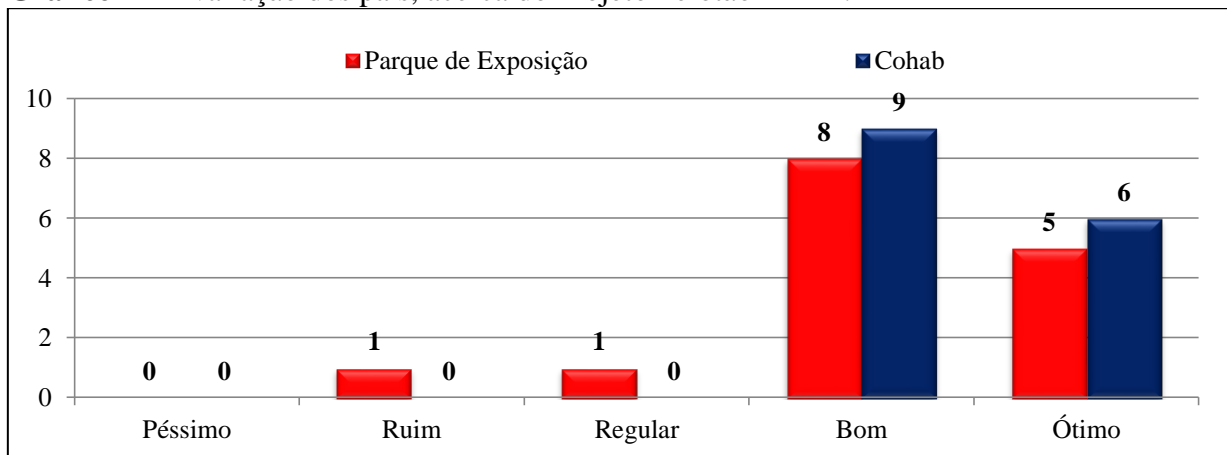
Neste capítulo são apresentados os dados coletados e os resultados obtidos na pesquisa de campo, que foi realizada com os pais dos jovens participantes do projeto Pelotão Mirim, nos bairros Parque de Exposição e Cohab. Além deles, foram entrevistados os policiais responsáveis pelo desenvolvimento desse projeto.

A seção foi estruturada em dois subtópicos, no primeiro são discutidos os resultados obtidos na pesquisa com os pais do Parque de Exposição e da Cohab, enquanto que no segundo analisou-se as respostas dos policiais.

4.1 Percepção dos pais sobre o Projeto Social Pelotão Mirim nos bairros Parque de Exposição e Cohab

Para a melhor compreensão dos dados apresentados, foram usadas as seguintes denominações: para os entrevistados do Parque de Exposição utilizou-se “Pai PE”, enquanto que os do bairro Cohab foram denominados “Pai C”. Inicialmente solicitou-se aos pais avaliassem o projeto social Pelotão Mirim, para que se pudesse compreender o grau de satisfação deles sobre o projeto que é objeto desse estudo, tais avaliações são apresentadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Avaliação dos pais, acerca do Projeto Pelotão Mirim.



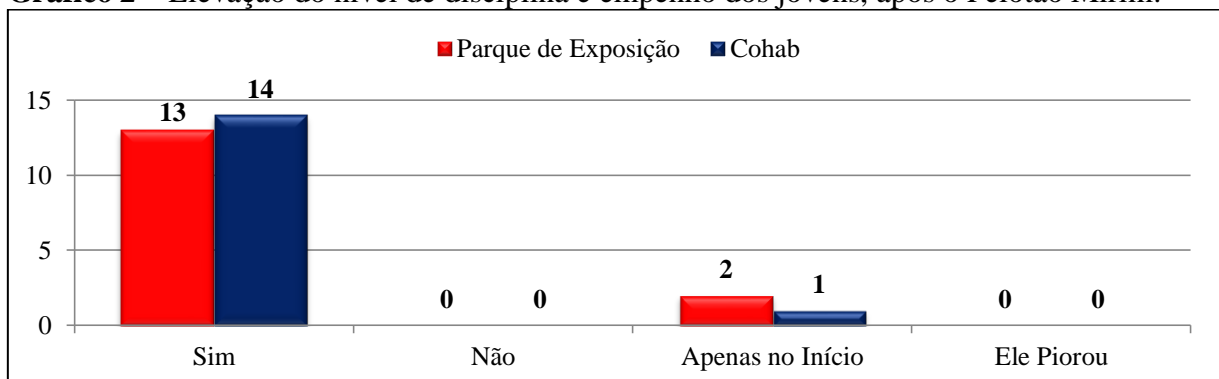
Fonte: dados da pesquisa ,2016.

A partir da análise dos dados apresentados no Gráfico 1, é possível perceber que o projeto é mais bem avaliado pelos pais no bairro Cohab, tendo em vista que as únicas respostas dadas foram bom e ótimo, enquanto que no Parque de Exposição uma parcela dos entrevistados considera o projeto ruim e outra o avalia como regular, mas a maioria acredita que o Pelotão Mirim é bom ou ótimo.

Esses resultados demonstram que os pais veem com bons olhos a adoção de programas sociais de segurança que busquem incorporar a sociedade para que ela participe do desenvolvimento de atividades que diminuam os índices de violência. Mas isso não significa dizer que esse projeto está resolvendo ou irá resolver os problemas de segurança desses bairros.

Na sequência, foi questionado se após a entrada para o Pelotão Mirim os jovens passaram a demonstrar maior disciplina e empenho com as suas obrigações. Esse questionamento visava analisar se os participantes do projeto aumentaram a sua obediência às regras. Os resultados são apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Elevação do nível de disciplina e empenho dos jovens, após o Pelotão Mirim.

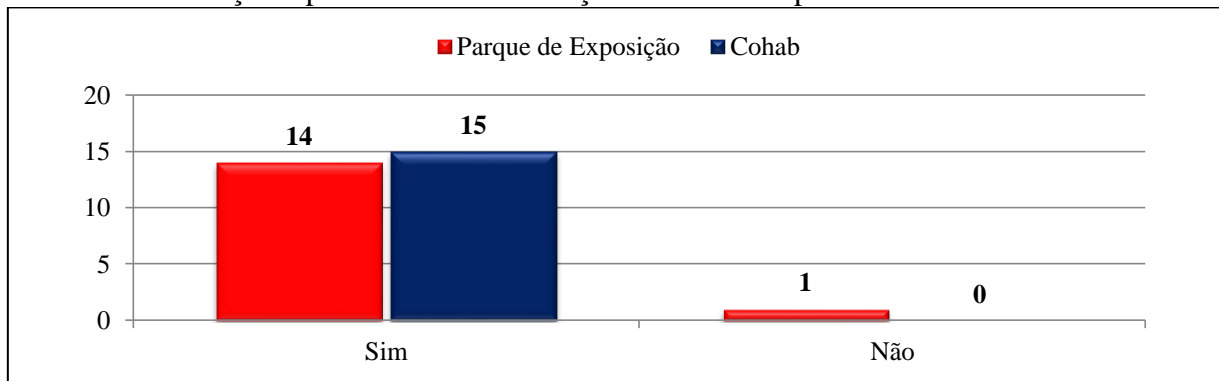


Fonte: dados da pesquisa,2016.

Acerca desse questionamento, quase a totalidade dos sujeitos pesquisados respondeu que os jovens apresentaram maior disciplina e empenho nas suas atividades. Isso pode demonstrar que o projeto Pelotão Mirim, aparentemente, está atingindo resultados positivos para a vida dos seus participantes e dessa forma atinge um dos seus objetivos, destacado por Mendes (2016), que é formar cidadãos com base nas noções de disciplina e cidadania, para que assim estejam aptos ao convívio em sociedade.

Além disso, os pais foram indagados se eles acreditam que pode haver redução dos casos de violência na cidade de Picos-PI por conta da implantação do Pelotão Mirim. Solicitou-se que eles justificassem suas respostas, para que assim pudesse ter uma ideia acerca da visão que eles têm sobre essa questão. Os dados coletados são expostos no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Crença na possibilidade de redução da violência por conta do Pelotão Mirim.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

A partir dos dados apresentados no Gráfico 3, percebe-se que parte dos pais entrevistados acreditam que o projeto social pode ter como resultado a redução dos casos de violência na cidade. Vale ressaltar que apenas um dos sujeitos da pesquisa respondeu que não há possibilidade de redução dos índices de violência. Marcineiro (2009) defende a realização de projetos sociais de segurança para a minimização da violência, mas para isso o autor acredita que é imprescindível a parceria entre a sociedade e o poder público.

São destacadas a seguir duas justificativas apresentadas. A primeira diz respeito à única resposta negativa apresentada a esse questionamento e a segunda foi dada por um pai que acredita que pode haver a redução da violência na cidade com a implantação do Pelotão Mirim.

“Eu não acredito que esse projeto venha a melhorar a segurança na nossa cidade, pois enquanto ele tenta mostrar o lado certo, existem várias pessoas mostrando o caminho errado e aí os jovens preferem ir pelo caminho errado” (Pai PE4).

Essa resposta é compreensível, pois não existe apenas um fator que gere a violência e faça com que os jovens partam para o mundo crime. Esse é um dos principais desafios a serem enfrentados no desenvolvimento do Pelotão Mirim, visto que a pluralidade de fatores dificulta as ações do poder público. Entre os fatores que geram a violência podem ser citados, condições econômicas, exaltação ao consumismo desenfreado, desejo de posse de bens materiais de alto custo, consolidação do poder de grupos criminosos e questões de personalidade.

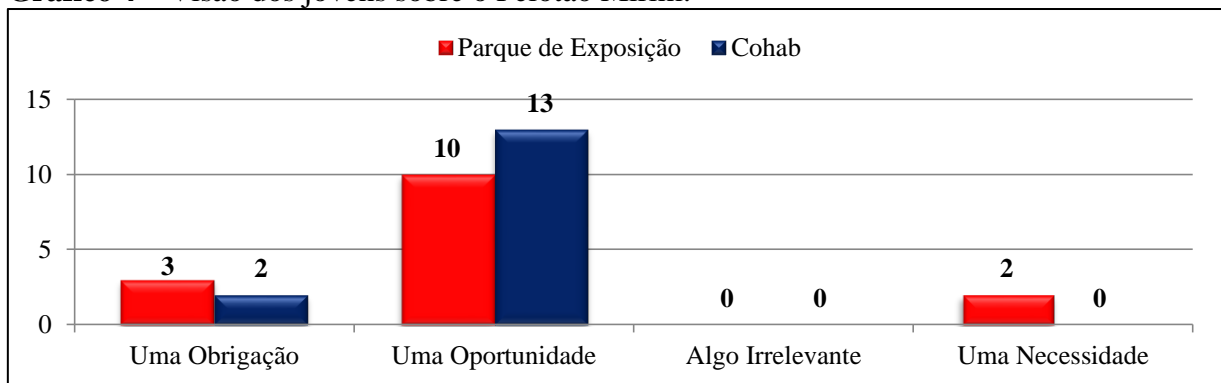
“Pra mim o Pelotão Mirim tem sido muito importante e tem ajudado de mais no combate a violência, pois mostra para as nossas crianças o caminho certo da vida e isso faz

com que elas não pensem em entrar para o mundo do crime e ainda ajuda elas a se desenvolverem” (Pai C1).

Isso demonstra uma vantagem do Pelotão Mirim, tendo em vista que, apesar de não ser a solução para a violência e a insegurança na cidade de Picos-PI, esse projeto representa um importante passo dado pelos gestores, para que os índices de violência sejam reduzidos, pois como destaca Sousa (2007), não se pode combater a insegurança com mais violência, ao contrário deve-se permanecer no caminho da legalidade.

Depois, foi perguntado de que maneira os pais acreditavam que os seus filhos enxergam o projeto Pelotão Mirim. Essa pergunta tinha por objetivo avaliar a percepção dos pais sobre o que os jovens pensam sobre esse projeto. Os resultados são apresentados no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Visão dos jovens sobre o Pelotão Mirim.

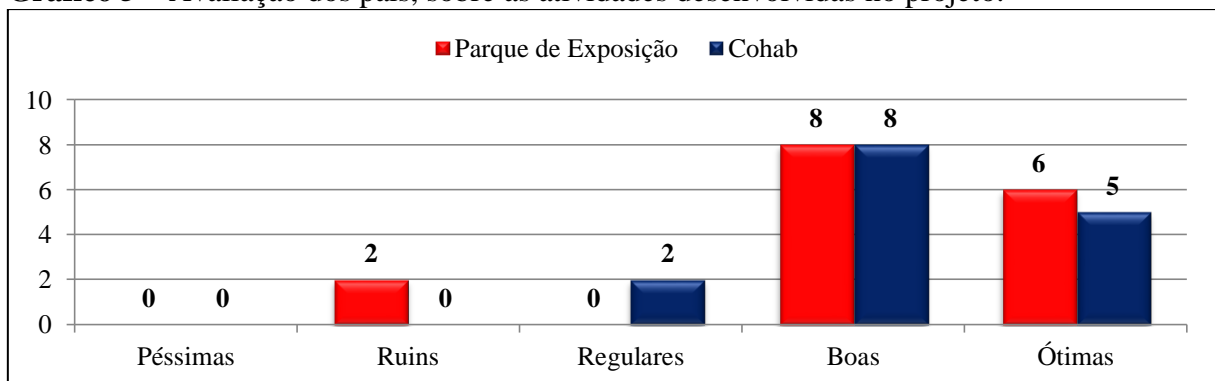


Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Em ambos os bairros, os pais, na sua maioria, acreditam que seus filhos veem o Pelotão Mirim como uma oportunidade que eles têm para se desenvolverem. Souza (2016) tem a mesma visão que maior parte dos pais entrevistados, para ele esse projeto social como uma oportunidade para que os jovens venham a se desenvolver, principalmente como cidadãos. Além disso, o autor destaca que o Pelotão é uma excelente ferramenta de inclusão social, ou seja, ele pode auxiliar os jovens com menos condições a se desenvolverem e a se sentirem parte integrante da sociedade e isso representa outra vantagem desse projeto.

Na sequência foi solicitado que os entrevistados apresentassem suas avaliações acerca das atividades desenvolvidas no Pelotão Mirim, para que se analisasse a satisfação com o que é realizado no decorrer do projeto. Os dados podem ser vistos no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Avaliação dos pais, sobre as atividades desenvolvidas no projeto.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

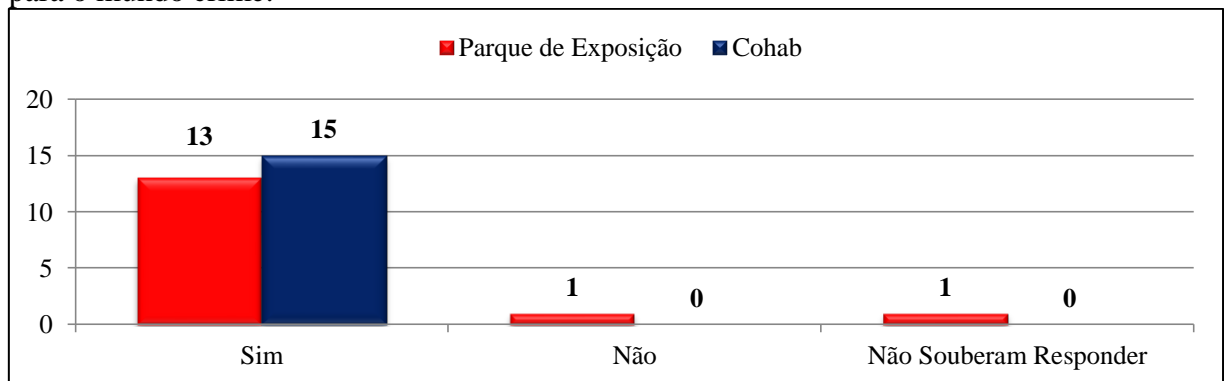
De maneira geral as avaliações foram boas, representando a metade no Parque de Exposição e pouco mais da metade na Cohab. As atividades ainda foram avaliadas como sendo ótimas por uma parcela considerável dos pais. Contudo, vale ressaltar que uma pequena porcentagem no Parque de Exposição considerou as atividades ruins, enquanto no bairro Cohab uma parte as classificou como regulares.

Percebe-se com esses dados que parcela significativa dos pais está satisfeita com aquilo que é desenvolvido no projeto. Não obstante, é essencial que se escute os pais que consideraram as atividades regulares ou ruins, para que assim se compreenda aquilo que eles acham que está faltando e que deve ser feito.

Corroborando com o exposto anteriormente, expõe-se a percepção de Rolim (2007), que acredita que existe a necessidade de que os órgãos públicos e a sociedade atuem em conjunto. A essa visão soma-se a de Marcineiro (2009), para o autor os cidadãos devem ser parte importante no combate à violência, pois são eles que vivenciam a realidade de insegurança, e, portanto, têm grande conhecimento do tema.

Os pais foram perguntados se eles acreditavam que o Pelotão Mirim poderia ser uma forma de auxiliar os jovens para que eles não venham a entrar para o mundo do crime, como mostra o Gráfico 6, também solicitou-se que justificassem as suas respostas.

Gráfico 6 – Confiança no Pelotão Mirim, sobre este auxiliar no combate à entrada dos jovens para o mundo crime.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Com relação a esse questionamento, apenas uma pequena parte dos pais respondeu que o Pelotão Mirim não pode ser visto como uma forma de auxiliar os jovens para que eles não venham a entrar para o mundo do crime. Enquanto que outra parcela preferiu não responder essa pergunta. Já a maioria dos entrevistados enxerga no Pelotão Mirim uma chance para que os jovens não adentrem para a criminalidade.

A seguir são destacadas duas respostas apresentadas. A primeira de um pai que não acredita que o projeto possa impedir que os jovens entrem para o crime e a segunda que representa o pensamento oposto a esse.

“O projeto não é capaz de impedir as crianças de entrarem no crime, se elas quiserem nem mesmo nós que somos pais vamos conseguir, quanto mais pessoas que elas veem apenas uma vez por semana” (Pai PE7).

Essa resposta vem a demonstrar uma falha desse projeto, que diz respeito ao fato de que a simples participação dos jovens não poderá impedir que eles venham a entrar para criminalidade, até porque a frequência de reuniões é semanal e nem todos os participantes são assíduos.

Além disso, esse relato evidencia algumas desvantagens do Pelotão Mirim na prevenção da violência, entre elas merecem destaque: a vaga relação existente entre os instrutores e os participantes, o pequeno número de encontros e a falta de confiança dos pais na eficácia desse projeto social.

“Acredito que sim, o pelotão pode ajudar as crianças, principalmente abrindo os olhos dela para aquilo que é certo e errado e o que deve ou não ser feito” (Pai C11).

Esse deve ser um dos resultados desse projeto, a aprendizagem, não apenas das teorias, mas principalmente daquilo que é certo ou errado, para a formação de cidadãos conscientes, que é uma das metas a serem alcançadas pelo Pelotão Mirim, como é ressaltado por Mendes (2016).

Em seguida, foi solicitado que os pais apontassem quais os principais benefícios do Pelotão Mirim para a vida dos seus filhos. Dentre as respostas apresentadas, destaca-se a seguir as que mais foram lembradas: a possibilidade de que as crianças não ficassem na rua sem nada pra fazer, o não envolvimento com as drogas, a prática de atividades esportivas e culturais, o respeito às regras e a aprendizagem de que os estudos são necessários para as suas vidas.

No decorrer da coleta dos dados com os pais, observou-se que apesar dos dados colhidos no bairro Parque de Exposição mostrarem grande aceitação do projeto, a realidade é diferente. A comunidade não se mostrou totalmente engajada com o projeto, pois muitas das famílias que têm filhos participantes são desestruturadas e mostraram pouco conhecimento sobre o mesmo na hora de responder a pesquisa, sendo a família um dos principais alicerces do projeto, o pouco envolvimento dela torna o projeto limitado, tendo em vista que ele não está conseguindo fazer com que o seu público alvo participe.

Por outro lado, no bairro Cohab, por ser um pouco mais antigo, existe maior confiança por parte da comunidade, pois as pessoas têm maior conhecimento sobre o projeto. Nesse bairro a impressão que ficou foi totalmente diferente. Notou-se o empenho das famílias e que a comunidade “comprou” a ideia. Além do grau de voluntariado e o número de crianças que frequenta o projeto serem bem maiores, os coordenadores que são voluntários da própria comunidade mostraram ser bem mais capacitadas e dispostas e os pais demonstraram bastante interesse com o projeto.

Após a análise dos dados coletados com os pais, foi percebido que a maioria dos entrevistados acredita que o projeto Pelotão Mirim é eficaz e estão satisfeitos com a sua atuação no combate à entrada dos jovens na criminalidade, mas existem alguns pais no bairro Parque de Exposição que pensam de maneira diferente, visto que eles não acreditam que esse projeto social seja capaz de impedir que os jovens entrem para o crime.

4.2 Percepção dos policiais sobre o Projeto Social Pelotão Mirim

No decorrer dessa seção serão utilizadas as seguintes nomenclaturas para identificar os policiais entrevistados: Policial P1 e P2. No início da entrevista foi solicitado que os sujeitos da pesquisa apresentassem a definição do que era o projeto Pelotão Mirim e qual o objetivo desse projeto social, obteve-se as seguintes respostas:

“É um projeto idealizado pela polícia militar em parceria com a sociedade civil com intuito de prevenção e proteção de crianças e jovens, a fim que estes fiquem longe de qualquer atividade de marginalização. O objetivo é favorecer o desenvolvimento sócio educacional da criança e do adolescente por meio de atividades de bem está social, moral, cívico e educacional” (Policial P1).

“O projeto pelotão mirim é um projeto da PM-PI (Polícia Militar – Piauí) para a prevenção da entrada dos jovens em situação de risco na vida do crime e das drogas com ações de prevenção e cidadania. Seu objetivo é afastar os jovens das situações de risco que a comunidade a quem convivem as impõem através de instruções sobre prevenção à drogas e salubridade pública” (Policia P2).

As respostas apresentadas vão de encontro ao pensamento de Mendes (2016) e Souza (2016), pois os entrevistados veem o Pelotão Mirim como uma ferramenta que possibilita a proteção dos jovens para que eles não venham a entrar para a criminalidade, através da ação conjunta entre os órgãos públicos de segurança, a prefeitura e a sociedade.

Na sequência, os policiais foram indagados sobre qual era o público-alvo do projeto e por que esses indivíduos foram escolhidos.

“Crianças e adolescentes, principalmente aquelas que residem em bairros vulneráveis. Por que nesses bairros tem-se um índice maior de violência, drogas, prostituição e evasão escolar” (Policia P1).

“São jovens que moram em comunidades com maior incidência de drogas e crimes em geral para que possam desfrutar de uma ação social de boa convivência com a sociedade e se tornarem bons cidadãos” (Policia P2).

Percebe-se que esse projeto se propõe a auxiliar os jovens que pertencem às classes e regiões menos favorecidas, para que eles tenham a possibilidade de desenvolvimento. Isso algo necessário, principalmente porque, como destacam Portella e Nascimento (2014), as regiões menos favorecidas costumam ser dominadas por grupos criminosos que buscam através da coação controlar a população. Esses dominadores acabam influenciando os jovens, visto que em boa parte dos casos as condições econômicas das suas famílias não são boas.

Além disso, foi solicitado que eles destacassem quais impactos que puderam ser percebidos a partir da implantação deste projeto na cidade para a melhoria da segurança pública local.

“Vários impactos puderam ser notados. As crianças ficam mais disciplinadas, tiram melhores notas, aprendem a conviver melhor em grupo, a ter objetivo é responsabilidade, além de superar seus limites” (Policia P1).

“Pelotão mirim é essencial para a segurança pública porque age na fonte do problema ao invés de agir na consequência, previne que jovens no seu tempo ocioso dediquem a ações delituosas e agindo em prol da sociedade” (Policia P2).

Percebe-se que o Policial P1 destacou impactos comportamentais dos jovens, destacando que houve melhora em diversos aspectos. Logo, isso vai de encontro ao que destaca Mendes (2016) que acredita que o Pelotão Mirim deve auxiliar na formação dos cidadãos e para isso deve-se basear nas noções de disciplina e cidadania.

Já o Policial P2 salienta os impactos na sociedade, principalmente porque se busca prevenir o acontecimento do problema, com o intuito de melhorar a qualidade de vida nos bairros menos favorecidos. Esse é o pensamento de Trojanowicz e Bucqueroux (1994), pois, para eles, devem ser feitas ações conjuntas entre o poder público e a população para a resolução dos problemas, pois só assim será possível reduzir os números da violência no país.

Solicitou-se também que os policiais explicassem a relação existente entre o Pelotão Mirim e a prevenção do crime na cidade de Picos-PI.

“O pelotão contribui de maneira significativa na prevenção do crime, pois através de suas atividades pedagógicas, o projeto recruta crianças e adolescentes que estariam num estado de vulnerabilidade em potencial a serem marginalizados. O projeto acaba tirando esses jovens e adolescentes dessa zona” (Policia1 P1).

“A relação é bem próxima, porque esse é um projeto de prevenção que abrange muita gente em pontos específicos, que está dando certo, principalmente a longo prazo” (Policia1 P2).

Como destacado por Mendes (2016) o Pelotão Mirim tem por objetivo desenvolver os jovens de classes menos favorecidas, para que eles venham a se tornar cidadãos conscientes, sem se influenciar pelos diversos fatores que geram a violência. Nesse sentido, destaca-se que as atividades pedagógicas, citadas pelo Policia1 P1, são essenciais para o aprendizado e desenvolvimento dos participantes, mas que isso não trará frutos imediatos, pois como ressalta o Policia1 P2, esse projeto é de longo prazo.

Quando questionados sobre quais os principais desafios enfrentados na execução do projeto Pelotão Mirim, os entrevistados apresentaram as seguintes respostas:

“Conseguir voluntários para ajudar no projeto, conseguir recursos financeiros. Conseguir uma boa estrutura física para realizar o projeto” (Policia1 P1).

“A falta de ajuda dá comunidade e do município” (Policia1 P2).

Esse projeto social é desenvolvido em regiões onde as condições de vida são desfavoráveis, por esse motivo algumas pessoas não acreditam na sua atuação e acabam desconfiando e demonstrando resistência em participar ou permitir a participação de seus filhos. Por esse motivo é essencial o diálogo entre a comunidade e os gestores, que é algo imprescindível no desenvolvimento das ações da polícia, como destaca Ferreira (1995).

Com relação à participação da prefeitura, de outros órgãos públicos e da sociedade no cotidiano do Pelotão Mirim, eles afirmaram que:

“A prefeitura entra com a doação do espaço físico, cedendo escolas e prédios para serem usados no projeto. Os outros órgãos ajudam no que podem, seja com alimentação, ou doando fardas, materiais esportivos” (Policia1 P1).

“A prefeitura por enquanto está ajudando na parte física e alimentação de alguns pelotões faltando boa parte das necessidades como fardamento, cursos extras etc.” (Policia1 P2).

De acordo com a coletânea Gabinetes de Gestão Integrada em Segurança Pública do Ministério da Justiça, publicada em 2009, um dos princípios a serem seguidos pela nova gestão da segurança é justamente o da articulação interinstitucional, onde as ações são desenvolvidas e realizadas em conjunto como é relatado pelos policiais entrevistados. Sendo que a prefeitura fica responsável por uma parte e a polícia militar por outra, para que assim os objetivos possam ser alcançados (BRASIL, 2009).

No que diz respeito às principais vantagens e desvantagens do Pelotão Mirim, foram apresentadas as seguintes respostas:

“A principal vantagem é justamente a questão da prevenção antes que esses jovens entrem pro mundo crime, porque depois que eles estão lá dentro fica mais difícil de tirar eles de lá. Já a desvantagem é que falta o apoio de algumas entidades públicas e privadas e as comunidades não se interessam em participar, não é uma desvantagem no projeto em si, mas na falta de confiança da população” (Policia P1).

A partir dessa resposta pode-se perceber que ele aponta a não entrada dos jovens na criminalidade como principal vantagem desse projeto. Entretanto, vale destacar um ponto importante na desvantagem apresentada, já que, para ele, o projeto em si não tem desvantagens. Isso pode ser justificado pelo fato de ele ser parte integrante das ações que são desenvolvidas.

“Vantagens: É um projeto social que dá certo. Tira os jovens dá marginalidade. Engloba muitas crianças e adolescentes em situação erma. Conscientiza crianças e adolescentes sobre o perigo das drogas, roubo, prostituição, fazendo com que estes não o pratique. Conscientiza os pais também. Os pais ajudam a polícia. Todas essas situações contribuem de maneira direta e indireta no combate a violência, principalmente no aspecto dá prevenção. Desvantagens. Existe um pequeno percentual de evasão. Não têm pelotão em todos os bairros dá cidade. Alguns marginais do bairro não gosta do trabalho que está sendo realizado” (Policia P2).

Para o Policia P2 o fato de integrar os jovens é uma das principais vantagens desse projeto social, principalmente para o desenvolvimento e conscientização eles daquilo que se deve ou não fazer, além de unir a polícia e a população. Enquanto as desvantagens estão relacionadas ao fato de que alguns acabam deixando de comparecer aos encontros o que a acaba prejudicando as atividades, além do que ainda não atingiu todos os bairros do município.

Vale destacar ainda a parte final da resposta do Policia P2, quando ele afirma que criminosos não estão satisfeitos com as ações do Pelotão Mirim. Isso se deve ao fato de que eles podem estar perdendo o controle das regiões. Contudo, isso pode acabar resultando em atos que busquem amedrontar as crianças e seus familiares para que eles não participem do projeto.

Solicitou-se ainda que eles falassem sobre como ocorre a gestão do projeto social Pelotão Mirim.

“A gestão é compartilhada entre o estado, o município, a polícia militar e a secretaria de educação, sendo que cabe ao município a cessão do espaço físico e de alguns profissionais para auxiliar nas atividades” (Policia P1).

“A gestão das atividades do pelotão mirim ocorre de maneira democrática, em que todos podem apresentar suas ideia” (Policia P2).

Percebe-se que, de acordo com as respostas apresentadas, a gestão utilizada na administração do projeto é a participativa em que os envolvidos podem apontar aquilo que está certo ou errado, Contudo, na prática isso nem sempre acontece e nem deve acontecer. Devem ser considerados essencialmente os pontos de vista que sejam relevantes para o desenvolvimento do projeto.

Ao se analisar as respostas dos policiais e dos pais, foi possível constatar que existe uma similaridade entre aquilo que eles pensam e a visão de alguns pais, pois eles creem na

eficácia do projeto e que ele pode ser uma ferramenta preventiva de combate ao crime que pode melhorar a segurança na cidade. Contudo, existem pais que não depositam tanta confiança no projeto, por acharem que ele não é capaz de impedir que os jovens sigam pelo caminho da criminalidade.

Os policiais entrevistados acreditam que a atuação do Pelotão Mirim tem sido muito importante para a prevenção do crime, assim como para a integração social dos jovens menos favorecidos, dando-lhes uma oportunidade de crescimento dentro do bairro onde vive ao lado de pessoas que eles conhecem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa percebeu-se que os pais do bairro Parque de Exposição até apresentaram aceitação ao projeto, mas a comunidade não demonstrou tanto interesse em se envolver nas atividades como pode ser visto na Cohab. Isso pode estar acontecendo pelo fato de que, onde há maior empenho o projeto, é justamente onde ele está instaurado há mais tempo. Não só as famílias procuram participar do projeto, mas as pessoas buscam se integrar às atividades, se apresentando como voluntários. Isso indica que essas pessoas veem o Pelotão Mirim como uma chance de desenvolvimento do seu bairro.

Com relação à pesquisa com os policiais, destaca-se que eles compreendem a importância do desenvolvimento de um projeto que busque melhorar a segurança pública, agindo antes que o problema aconteça. Contudo percebeu-se que eles veem apenas vantagens no projeto em si, atribuindo as desvantagens apenas aos fatores externos.

Destaca-se que o projeto tem tido maior impacto no bairro Cohab, quando comparado ao Parque de Exposição. Dentre os fatores que podem explicar isso, está a questão de que no primeiro bairro o projeto está em execução há mais tempo. Dentre os principais impactos, pode-se citar o engajamento das famílias e da comunidade, que tem buscado participar para que assim se possa minimizar os problemas de insegurança. Além disso, muitos pais relataram que após o Pelotão Mirim os jovens passaram a ser mais disciplinados e empenhados com as suas atividades, logo dessa forma eles compreendendo aquilo que é certo e o que não é.

Entretanto, alguns pais ainda se mantêm incrédulos quanto à efetividade desse projeto no combate à violência, principalmente, por conta das influências sofridas pelos jovens no meio em que vivem, além do fato de as reuniões com os instrutores ocorrerem apenas uma vez por semana.

No que diz respeito às vantagens desse projeto podem ser citadas: maior disciplina às regras; inclusão e integração à sociedade; aprendizagem, teórica e prática, do que é certo ou errado; retirada dos jovens da ociosidade; prática de atividades esportivas e culturais; proteção aos jovens; e a possibilidade de ser uma barreira para a entrada na criminalidade.

Já com relação às desvantagens destacam-se: a descrença de alguns pais sobre a capacidade do projeto impedir a entrada na criminalidade; a vaga relação existente entre os instrutores e os participantes; o pequeno número de encontros; a falsa visão dos gestores sobre o projeto não ter desvantagens; e evasão dos participantes.

Dentre os desafios enfrentados por esse projeto, aquele que trás maiores impactos está relacionado ao não engajamento das comunidades no projeto, pois é essencial a participação dos moradores como voluntários, pois dessa forma os jovens poderão ter maior confiança naquilo que está sendo realizado, visto que as pessoas que eles conhecem estão atuando para a melhoria das condições do bairro.

Outro desafio a ser enfrentado é o medo que a população tem das possíveis represálias dos criminosos do bairro, pelo fato de eles estarem se sentindo incomodados com as ações desenvolvidas pela polícia militar.

No que se refere à gestão do referido projeto social, foi percebido que existe o empenho em distribuir as atribuições entre os responsáveis pelo projeto, assim como entre as instituições parceiras na execução do projeto, sendo, dessa maneira, desenvolvida uma gestão participativa. Contudo, destaca-se que existem decisões que não podem ser tomadas por um grande número de indivíduos, ficando assim centralizada em uma pessoa ou em um grupo de pessoas.

Por fim, vale ressaltar que esse trabalho chegou à conclusão de que o Pelotão Mirim pode ser visto como uma iniciativa de trabalho preventivo na segurança pública nos bairros onde esse projeto é desenvolvido. Entretanto, o projeto apresenta algumas falhas e desvantagens como foi apresentado no decorrer do artigo. Porém é válido destacar que o projeto se configura como uma importante iniciativa e pode ser ampliado, visto que tem grande capacidade de exploração que ainda não está sendo utilizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLESTEROS, P. R. Gestão de Políticas de Segurança Pública no Brasil: problemas, impasses e desafios. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 48-68, 2014.

BORDIN, N.; BORDIN, I. C. B. O perfil do egresso prisional. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 11, n. 6, p. 27-38, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Gabinetes de Gestão Integrada em Segurança Pública: Coletânea 2003-2009**. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2009.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Atlas da Violência 2016**. Brasília: IPEA, 2016.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1997.

DALLARI, P. B. A. Institucionalização da participação popular nos municípios brasileiros. **Instituto Brasileiro de Administração Pública**, Caderno n. 1, p. 13-51, 1996.

FERREIRA, C. A. **Implementação da polícia comunitária: projeto para uma organização em mudança**. São Paulo: PMESP, 1995.

- LIBERAL, A. M. **Participação e Segurança Pública**. 2010. 42 f. Monografia (Especialização em Democracia Participativa, República e Movimentos Sociais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- LIMA, R. S.; BUENO, S. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2015**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, São Paulo, 2016.
- MARCINEIRO, N. **Polícia comunitária: construindo segurança nas comunidades**. Florianópolis: Editora Insular, 2009.
- MENDES, R. **Projeto Pelotão Mirim Realiza Aula Inaugural**. 2016. Disponível em: <<http://www.riachaonet.com.br/projeto-pelotao-mirim-realiza-aula-inaugural/>>. Acesso em: 15 dez. 2016.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa TGI, TQC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- PORTELLA, A. P.; NASCIMENTO, M. G. Impactos de gênero na redução da mortalidade violenta: reflexões sobre o pacto pela vida em Pernambuco. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 48-68, 2014.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo Feevale, 2013.
- ROLIM, M. Caminhos para inovação em segurança pública no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, n. 1, p. 32-47, 2007.
- SAPORI, L. F. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- SARLO, B. **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- SILVA, M. R. F. A revitalização do local como espaço de constituição de uma nova noção de cidadania. In: BAPTISTA, D. **Cidadania e Subjetividade: novos contornos e múltiplos sujeitos**. São Paulo: Editora Imaginário, 1997.
- SOARES, L. E. Novas políticas de segurança pública. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 47, p. 75-96, 2003.
- SOUSA, R. C. Gestão da Segurança Pública: em busca de um modelo para a prevenção da violência. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 3, 2007, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2007.

SOUZA, F. **Aula Inaugural do Projeto “Pelotão Mirim” Reúne Centenas de Crianças e Jovens**. 2016. Disponível em: <<http://grandepicos.com.br/2016/05/15/aula-inaugural-do-projeto-pelotao-mirim-reune-centenas-de-criancas-e-jovens/>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

SOUZA NETO, C. P. A segurança pública na Constituição Federal de 1988: conceituação constitucionalmente adequada, competências federativas e órgãos de execução das políticas. **Atualidades Jurídicas**, Brasília, n. 1, p. 47-48, 2008.

TROJANOWICZ, R.; BUCQUEROUX, B. **Policiamento comunitário: como começar**. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1994.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência: mortes matadas por arma de fogo**. Brasília, 2015.

ZALUAR, A. A globalização do crime e os limites da explicação local: In: VELHO, G.; ALVITO, M. **Cidadania e violência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

1 – Como você avalia o projeto social Pelotão Mirim?

- a) Péssimo b) Ruim c) Regular d) Bom e) Ótimo

2 – Após entrar para o Pelotão Mirim o seu filho passou a demonstrar maior disciplina e empenho com as suas obrigações?

- a) Sim b) Não c) Apenas no início d) Ele piorou

3 – Você acredita que o Pelotão Mirim pode diminuir a violência na cidade de Picos-PI? Por quê?

4 – De que maneira você acredita que o seu filho enxerga o projeto Pelotão Mirim?

- a) Uma obrigação b) Uma oportunidade c) Algo irrelevante d) Uma necessidade

5 – Como você avalia as atividades desenvolvidas no projeto?

- a) Péssimas b) Ruins c) Regulares d) Boas e) Ótimas

6 – Você acredita que o Pelotão Mirim pode ser uma forma de auxiliar os jovens para que eles não venham a entrar para o mundo do crime? Por quê?

7 – Aponte os principais benefícios do Pelotão Mirim para a vida do seu filho.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA – POLICIAIS

- 1 – O que é o projeto social Pelotão Mirim? E Qual o seu objetivo?
- 2 – Qual o seu público-alvo? Por quê?
- 3 – Quais impactos puderam ser percebidos a partir da implantação deste projeto na cidade para a melhoria da segurança pública local?
- 4 – Explique a relação existente entre o Pelotão Mirim e a prevenção do crime na cidade de Picos-PI.
- 5 – Quais os principais desafios enfrentados na execução do projeto Pelotão Mirim.
- 6 – Explique a participação da prefeitura, de outros órgãos públicos e da sociedade no cotidiano do Pelotão Mirim.
- 7 – Aponte as principais vantagens e desvantagens do Pelotão Mirim.
- 8 – Como ocorre a gestão do Pelotão Mirim.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 () Monografia
 Artigo

Eu, Bruno de Sousa Luz e Diogo Afonso de C. Silva
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Gestão da Segurança Pública: um estudo sobre o pro-
 jeto social preventivo pilotado no município da PMPI na cidade de Picos-PI
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 10 de Agosto de 2017.

Bruno de Sousa Luz
 Assinatura

Diogo Afonso de Carvalho Silva
 Assinatura